

IDENTIDADE PROFISSIONAL DOS IMIGRANTES – UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA (2020 -2025)

1 INTRODUÇÃO

As políticas migratórias têm se tornado cada vez mais restritivas e os desdobramentos disso tomam um espaço cada vez maior nos órgãos de imprensa, sendo um tema emergente na busca por um tratamento mais justo para os imigrantes. Os fluxos migratórios que explicam a presença desses indivíduos em outros países são causados, principalmente, por fatores econômicos, sociais, ambientais e políticos, sejam conflitos armados, crises humanitárias, desastres climáticos ou outros eventos que impactam na vida das pessoas e as levam a buscar novas oportunidades de vida e trabalho em outros países (HERMINIO, 2023). O Relatório Mundial de Migração (MCAULIFFE, 2022) demonstra que mais de 280 milhões de pessoas são imigrantes internacionais, o que representa 3,6% da população mundial. Ainda segundo essa fonte, é possível observar o crescimento de mais de 108 milhões de pessoas quando comparado ao início dos anos 2000.

Brephol e Nadalín (2019), em seu estudo, demonstraram que as adaptações que os imigrantes germânicos fizeram ao emigrar para o sul do Brasil, na concepção inicial, tornar-se-iam agricultores, mas acabaram realizando outras atividades para conseguirem sobreviver e atender às necessidades do local que os recebia. Assim também ocorre nos dias de hoje com outros imigrantes, que precisam adaptar-se e mudar suas identidades profissionais para conseguirem se manter em atividades produtivas. As dificuldades, os desafios e os impactos na formação dessa nova identidade profissional motivaram o presente estudo, cujo principal objetivo é responder à seguinte questão: de que maneira a identidade profissional de imigrantes (IPI) tem sido construída e compreendida nas produções científicas nas bases de dados Web of Science e Scopus entre os anos de 2020 a 2025? O presente estudo justifica-se pelo fato de que o tema assumiu destaque mundialmente, intensificando-se nos últimos anos, visto que o fluxo migratório é cada vez maior e impacta diferentes aspectos do mundo em que vivemos. Compreender como a IPI é descrita nas pesquisas acadêmicas entre 2020 e 2025, considerando alguns fundamentos conceituais, contextos sociais e históricos, e de que forma os desafios da reconstrução de uma nova identidade são abordados — visto que envolvem diferentes aspectos e camadas, não somente uma adaptação a um novo trabalho — auxilia na organização desse conhecimento e permite identificar lacunas, tendências e recorrências entre os autores, além de contribuir para pesquisas futuras.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A proposta de estudar identidade torna-se bastante relevante no contexto dos fenômenos atuais que ocorrem na sociedade, em diferentes dimensões, tanto do ponto de vista pessoal quanto social. Segundo Machado (2003), a compreensão de diferentes manifestações e práticas de relações, tanto do ponto de vista do indivíduo como de diferentes grupos, auxilia na interpretação de fenômenos associados à IPI. O conceito de identidade é uma conexão entre vários aspectos: reúne as dimensões pessoais, sociais e profissionais, e as características, experiências e individualidades que fazem da pessoa um ser único (SANTOS, 2005).

Machado (2003) enfatiza que o conceito de identidade social está relacionado ao pertencimento a grupos e às relações sociais que influenciam os indivíduos, ou seja, a identidade social é formada com base no reconhecimento dos elementos do grupo e na necessidade de se distinguir em relação a outros grupos sociais. Essa diferenciação pode ocorrer a partir de certas visões, valores, princípios éticos e morais, condutas e procedimentos que eles acordam.

Yip (2024) discute que a identidade é uma construção mutável e que sofre influência de diversos fatores. Tratando do contexto do trabalho especificamente, o autor teoriza a identidade profissional, desenvolvida nas relações sociais, na qual os fatores pessoais e a relação com os outros constroem a identidade de cada um, somados à influência dos contextos encontrados no local de trabalho. Dubar (2012), a partir da compreensão da experiência de trabalho, sugere que a identidade, sobretudo por meio da atividade profissional, é um processo social que envolve a absorção de novos valores, normas, procedimentos e culturas presentes no ambiente de trabalho, não sendo fixa e imutável, mas evoluindo de acordo com as interações, papéis e expectativas estabelecidas. Sendo assim, o processo de formação da identidade ocorre por meio de relações em constante mudança e pelos contextos sociais nos quais a pessoa está inserida, sendo abordado como uma construção. Dubar (2012) propõe que essa construção envolve dois quesitos: a identidade que nos é atribuída e a identidade advinda da trajetória e da narrativa pessoal. Assim, a identidade resulta da junção entre socialização primária o que o indivíduo é em consequência das suas relações pessoais, familiares e afetivas e secundária, o que ele é em consequência das suas relações profissionais e institucionais.

Santos (2005) descreve a importância das narrativas identitárias na constituição dos indivíduos, afirmando que é por meio delas que as pessoas organizam suas experiências e produzem sentidos sobre quem são. No caso de imigrantes, essas narrativas se tornam mais visíveis e complexas, pois, quando o imigrante constrói sua nova identidade, não envolve apenas a sua nova atividade laboral. O imigrante conecta sua trajetória de vida no país de origem sejam suas experiências laborais, sua formação, valores e outros aspectos com os desafios do novo momento de vida, quais sejam, novos aprendizados, dificuldades de adaptação a uma organização e cultura diferentes e novas habilidades que precisará adquirir, além de outros aspectos que costumam acompanhar o movimento migratório.

3 METODOLOGIA

Este estudo tem como objetivo compreender como a IPI é construída e compreendida nas produções científicas, para isso foi realizada uma revisão sistemática da literatura (RSL), seguindo o protocolo: (i) planejamento, (ii) condução da revisão, (iii) busca e (iv) análise da literatura (Gamón-Sanz, Alegre & Chiva, 2024).

Ao iniciar a RSL, o primeiro passo consiste na definição das palavras de busca, denominados de palavras/termos chave. Após a primeira aproximação com o tema de IPI por meio da leitura de textos selecionados intencionalmente, foi possível definir os termos adequados para busca, a saber: *professional-identity* e *immigrant*. Com intuito de encontrar estudos com a variação de termos, utilizamos *immigrant** o qual permite localizar *immigrants* e *immigrant*. Após definição dos termos de busca, definimos as bases de dados. Foram escolhidas a *Web Of Science* e *Scopus*, devido a produção científica relevante que abrangem, tanto nacional quanto internacionalmente e por serem amplamente utilizadas em estudos de revisão sistemática da literatura. Utilizamos o operador booleano ‘*and*’ para encontrar os estudos que contém os termos *professional-identity and immigrant** no campo tópicos (título, resumo, palavra-chave plus e palavras-chave do autor).

Após utilizar as estratégias de busca, foram elencados os filtros para realizar a inclusão e exclusão dos documentos, sendo:

Filtro i – Foram considerados artigos no período de 01 de janeiro 2020 a 15 abril de 2025, devido ao propósito deste estudo;

Filtro ii -Manter artigos e artigos de revisão, foram retirados livros, capítulos ou trabalhos em anais de eventos;

Filtro iii – Excluir os artigos publicados em ambas as bases, mantendo os artigos da base *Scopus*.

Filtro iv - Excluir trabalhos que apenas citaram e não abordaram identidade profissional no contexto dos imigrantes, esse processo foi realizado por dois pesquisadores.

Após a aplicação dos filtros, foram excluídos 73 artigos da *Scopus* e 80 da *Web of Science*. Os trabalhos selecionados foram submetidos a leitura com intuito de avaliar a qualidade dos estudos, resultando em 20 artigos da *Scopus* e 05 da *Web of Science*. Nosso processo de escolha dos artigos teve como fundamento as colocações de Xiao e Watson (2019), considerando os critérios de escolha como forma de validação dos trabalhos que irão compor o *corpus* da pesquisa. Com esse intuito, optamos (i) pela estatística descritiva para sintetizar as características do *corpus*, (ii) análise qualitativa de acordo com Saldaña (2015).

Para a análise qualitativa, seguimos as etapas proposta por Saldaña (2015) inclui preparação dos documentos, primeiro ciclo de codificação utilizando o *Descriptive Coding*, segundo ciclo de codificação com *Pattern Coding* e *Theoretical Coding*, construção de categorias e integração teórica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos artigos referentes à IPI, verificou-se, dentre os arquivos publicados, no período de 2020 a 2025, conforme proposto para este artigo.

Figura 01 – Rede de Coocorrência



Fonte: Os Autores (2025)

Na Figura 1 é possível identificar três núcleos de sentido formados por palavras-chave, os quais podem ser abordados como três clusters distintos. Em verde, observam-se os assuntos desenvolvidos a partir das temáticas de empregabilidade e carreiras, formados por palavras como *work*, *construction* e *experiences*. Em azul, nota-se um segundo cluster relacionado à educação e imigrantes, composto por *students*, *preservice teachers*, *perceptions* e *identity*. Por fim, em vermelho, aparece um último cluster que se refere a dificuldades ligadas a *race*, *acculturation*, *language* e *politics*. Esses núcleos de sentido permitem compreender que, embora os estudos estejam principalmente vinculados ao cluster de empregabilidade e carreiras, outras temáticas emergem em relação à IPI, abordando as dificuldades enfrentadas pelos imigrantes.

4.1 Construção de Identidade

Os autores mostram que existem vários fatores que influenciam o processo de construção da IPI, desde aspectos emocionais, culturais, relacionais, políticos e sociais. Nigar et al. (2025) afirmam que esses processos vão sendo reestruturados e negociados para que os sujeitos se adaptem ao contexto em que estão inseridos. Yin, Saito e Diamond (2024) destacam que o ato de migrar já causa uma ruptura na IPI, exigindo uma reconstrução, às vezes contínua, para adaptação aos valores dos locais de inserção. Essa mesma ideia é reforçada por Santoro (2007), que mostra como esses profissionais precisam constantemente negociar e até mesmo

renunciar a suas identidades em favor de perspectivas que privilegiam o ambiente no qual querem ser inseridos.

4.2 Barreiras na construção de IPI

Muitos desafios e barreiras institucionais têm ocorrido na inserção e aceitação da IPI, quando os imigrantes são levados a apagar seus saberes anteriores e a se conformar com normas locais. Xu et al. (2025) destacam que a IPI é moldada por esquecimento forçado ou lembrança consciente, em que os imigrantes precisam reconsiderar suas práticas, amoldá-las ou substituí-las pelas do país de destino, ou resistir e preservar seus valores, sua história pessoal e cultura.

Nigar, Kostogriz e Gurney (2024) trazem uma ideia semelhante e destacam que aspectos culturais, raciais e linguísticos dos imigrantes têm sido marginalizados e menosprezados, o que afeta diretamente a construção de suas identidades, limitando oportunidades e reconhecimento. Para os autores, fica claro que existe discriminação linguística e racial. Dovchin e Wang (2024) conceituam a ideia de *native-speaker saviorism*, indicando que falantes nativos assumem uma postura de “corrigir” a IPI, não como auxílio ao processo de aculturação, mas como imposição de uma hierarquia linguística forçada, que prejudica os imigrantes. Além disso, barreiras institucionais como racismo, não reconhecimento de competências e habilidades profissionais e desvalorização de diplomas estrangeiros têm impacto direto na IPI (NIGAR, KOSTOGRIZ e GURNEY, 2024; XU et al., 2025).

4.3 Preconceito e discriminação da IPI

Neupane (2024) discute a desvalorização das credenciais de mulheres do sul da Ásia que imigram para os EUA. Segundo a autora, essas mulheres sofrem diversos choques com a nova realidade, sendo excluídas e tendo suas IP rejeitadas. Muitas enfrentam desafios e, às vezes, deixam seus ofícios de prestígio em seus países de origem para se tornarem trabalhadoras domésticas ou exercer atividades semelhantes.

Essa discussão também aparece em Rosenfeld, Yemini e Mamlok (2024), que destacam o preconceito e as muitas barreiras que profissionais israelenses vivenciam ao trabalharem no exterior. A IPI tem sido reconstruída e readaptada a novas realidades em contextos educacionais (ROSENFELD et al., 2024; YIP et al., 2024). Por outro lado, esses autores apontam algo pouco mencionado em outros estudos: professores israelenses enviados ao exterior são prestigiados e honrados, sendo vistos não apenas como educadores, mas também como preservadores da cultura e identidade de seus compatriotas.

Yip et al. (2024) apresentam o conceito de *super resiliência capital*, em que imigrantes usam as adversidades para criar oportunidades e ações estratégicas, valendo-se de suas experiências para se destacar e conquistar reconhecimento. Gatwiri (2020), em entrevistas com profissionais negros africanos na Austrália, mostra que microagressões raciais têm afetado a construção da IP desses sujeitos. Ela evidencia que são forçados a comprovar constantemente suas competências diante de um “olhar branco” e, para manter sua integridade profissional, desenvolvem subterfúgios de resiliência a fim de serem aceitos. Bruno Felix e Liani Hanauer Favretto (2024) entendem que muitos perdem suas IP muitas vezes por injunção de discursos de desfavorecimento. Para preservar suas identidades originárias, recorrem a estratégias de oposição que favorecem a resiliência e o bem-estar, utilizando suas experiências como impulso para se destacarem.

4.4 Integração dos Imigrantes

Nigar et al. (2025) mostram que muitos profissionais resistem à ideia de uma reconstrução brusca de suas IPI. Assim, criam mecanismos e constroem identidades de maneira híbrida, relacionando suas experiências culturais e linguísticas com as expectativas do novo país, com o objetivo de superar barreiras que promovem exclusão. Os autores propõem uma integração global, em que possam ser partilhados diferentes fatores que agreguem, aperfeiçoem e fortaleçam a IPI. A integração, segundo os autores, pode proporcionar trocas de saberes

benéficas tanto para o fortalecimento da IPI quanto para a sociedade anfitriã, promovendo o enriquecimento mútuo (NIGAR et al., 2024; YIP e SAITO, 2024b). Observa-se a necessidade de reconhecimento e aceitação, sendo essencial compreender que também existem lacunas na IPI, reveladas em decorrência do novo contexto. Por isso, além de serem valorizados, esses sujeitos precisam ser sensíveis para adaptar-se e mudar práticas e experiências que fujam ou comprometam a realidade do novo país (SAFARI, DAVIS e MCKENNA, 2023).

Assim, para promover a integração, o bem-estar e a excelência profissional, é fundamental reconhecer e valorizar os ativos culturais e o capital experiencial dos imigrantes, como defendem Safari et al. (2023) e Xu et al. (2025). Essa perspectiva integrada abre caminho para políticas e iniciativas formativas que não apenas busquem encaixar os imigrantes em padrões predefinidos, mas também fortaleçam suas singularidades, promovendo identidades profissionais híbridas e enriquecedoras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo compreender como a IPI é construída e compreendida nas produções científicas, considerando alguns fundamentos conceituais. Os autores abordam aspectos relacionados à preocupação com a construção da IPI, baseando suas discussões nos desafios e ressignificações enfrentados pelos sujeitos ao se inserirem em novos contextos culturais e em diferentes sistemas de trabalho.

Na combinação de alguns tópicos da compreensão da IPI, foram identificadas discriminações linguísticas e raciais, desvalorização de formações, exclusão social, adaptação e sentimento de pertencimento, relações de poder, narrativas identitárias e trajetória, reconhecimento e legitimidade profissional, políticas inclusivas, valorização de saberes prévios, resistência cultural e reconstrução de identidades. Esses foram considerados possíveis *hot topics*. Futuras pesquisas podem explorar outras profissões, a fim de compreender como as especificidades de cada contexto organizacional e suas políticas internas afetam a construção da IPI.

Uma investigação científica mais aprofundada pode também focalizar o impacto de políticas migratórias específicas que influenciam diretamente a construção da IPI, desde o acesso ao trabalho até o bem-estar desses sujeitos. Além disso, o desenvolvimento de metodologias com ênfase em resultados e na ressignificação a longo prazo dos imigrantes constitui um campo fértil de pesquisa.

Pode-se considerar que este artigo não apenas sintetiza o estado da pesquisa sobre a IPI de imigrantes, mas também serve como um mapa para futuras investigações, evidenciando a necessidade de uma compreensão mais aprofundada dos processos de identidade em diferentes contextos de movimento transfronteiriço e seus múltiplos desafios e oportunidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BREPOHL, M. D.; NADALÍN, S. O. Imigração germânica, etnicidade e identidade profissional: colonização em Joinville (Dona Francisca, Província de Santa Catarina. 1851-1889). *História* (São Paulo), v. 38, e2019014, 2019.

DOVCHIN, S.; WANG, M. Resistance to translanguaging, spontaneous translanguagers, and native-speaker saviorism. *Critical Inquiry in Language Studies*, v. 21, n. 4, p. 429-446, 2024.

DUBAR, C. The Construction of Self through Work Activity: The Professional Socialization. *Cadernos de Pesquisa*, v. 42, n. 146, p. 351-367, maio/ago. 2012.

FELIX, Bruno; FAVRETTO, Liani Hanauer. "Relinquished, aspired, not left": how do Venezuelan immigrants deal with their foregone professional identities in Brazil over time? *European Journal of Work and Organizational Psychology*, [S.l.], maio 2024.

GATWIRI, Kathomi. Racial microaggressions at work: reflections from highly skilled Black African professionals in Australia. *British Journal of Social Work*, [S.l.], dez. 2020.

HERMINIO, A. B. Imigrantes haitianos: O encontro com o Cieja Perus I, a construção identitária e a inserção social e profissional. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Rio Claro, 2023.

MACHADO, H. V. A Identidade e o Contexto Organizacional: Perspectivas de Análise. A Identidade e o Contexto Organizacional: Perspectivas de Análise: RAC, Edição Especial 2003.

MCAULIFFE, M. and A. Triandafyllidou World Migration Report International Organization for Migration (IOM), Geneva (eds.), 2021.

NEUPANE, Gita. Navigating Identity: South Asian Women Accompanying International Students in the U.S. *Gender Issues*, v. 41, n. 2, p. 145-162, 2024.

NIGAR, N.; KOSTOGRIZ, A.; HOSSAIN, I. Hybrid professionalism: Multilingual cosmopolitan identities of immigrant English teachers. *Journal of Multilingual and Multicultural Development*, v. 42, n. 2, p. 1-18, 2025.

NIGAR, N.; KOSTOGRIZ, A.; GURNEY, L. Hybrid professional identities: Exploring the lived experiences of non-native English-speaking teachers through the Cyborg Manifesto. *Pedagogy, Culture & Society*, v. 32, n. 1, p. 1-23, 2024.

NIGAR, N.; KOSTOGRIZ, A.; GURNEY, L. Becoming an English language teacher through lines of desire: Stories of lived experiences. *The Australian Educational Researcher*, v. 51, n. 5, p. 1749-1770, 2024.

ROSENFELD, Itamar; YEMINI, Miri; MAMLOK, Dan. Agency and Professional Identity Among Mobile Teachers: How Does the Experience of Teaching Abroad Shape Teachers' Professional Identity? *Teachers and Teaching: Theory and Practice*, v. 30, n. 1, p. 55-75, 2024.

SAFARI, Kolsoom; MCKENNA, Lisa; DAVIS, Jenny. Transition experiences of Middle Eastern midwives into Australian practice: a multiple case narrative study. *Journal of Advanced Nursing*, [S.l.], v. 79, p. 762–774, 2023.

SANTORO, N. 'Outsiders' and 'others': Different teachers teaching in culturally diverse classrooms. *Teachers and Teaching: Theory and Practice*, v. 13, n. 1, p. 81-97, 2007.

SANTOS, C. A Construção Social do Conceito de Identidade Profissional. *Interações: Sociedade E As Novas Modernidades*, v. 5, n. 8, 2005.

XIAO, Y.; WATSON, M. Guidance on conducting a systematic literature review. *Journal of planning education and research*, v. 39, n. 1, p. 93-112, 2019.

XU, Yue; YIP, Sun Yee; SAITO, Eisuke; ADAMS, Megan. The construction of professional identity among immigrant early childhood educators: a systematic review. *Journal of Early Childhood Teacher Education*, [S.l.], jan. 2025.

YIP, SY, SAITO, E. & DIAMOND, ZM - Identidade profissional e agência na transição profissional de professores imigrantes para Educ. Res. 51, 213–230 (2024).